

## ZOONOSES TRANSMITIDAS POR HEDGEHOG (ATELERIX ALBIVENTRIS): REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2ª edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

**FILHO; Paulo César Mendes dos Santos<sup>1</sup>, FREITAS; Sofia Silva La Rocca de<sup>2</sup>, SOUSA; Ana Lúvia Vasconcelos de<sup>3</sup>, BARROS; Rafaela Magalhães<sup>4</sup>**

### RESUMO

Introdução: O ouriço-pigmeu-africano (*Atelerix albiventris*) é um pequeno mamífero pertencente à família Erinaceidae, comumente mantidos como animais de estimação na América do Norte, Europa e Ásia, que ganham popularidade no Brasil. Com foco na abordagem dos médicos veterinários como sanitaristas, conforme os conceitos de saúde única, exalta-se a tomada de decisões que visem conter a disseminação de patógenos em todos os seus meios de disseminação. Portanto, devido a crescente proximidade dessa espécie com o ser humano, é de suma importância o seu conhecimento e de suas particularidades, principalmente em relação à possibilidade de veiculação de doenças zoonóticas (1). Objetivo: O objetivo do presente trabalho é realizar um levantamento das principais zoonoses transmitidas pelo hedgehog (*Atelerix albiventris*), assim como uma breve descrição das três afecções mais comumente associadas. Materiais e métodos: Foram realizados levantamentos dos últimos 56 anos para patologias com caráter zoonótico transmitidas por hedgehog. Os termos zoonosis e hedgehog foram filtrados por meio das plataformas Google Scholar e Pubmed. A pesquisa foi voltada para animais de companhia, e para os indivíduos da espécie *A. albiventris*. Resultados e discussão: Os patógenos relatados que foram confirmados como potenciais zoonóticos transmitidos por hedgehog de origem bacteriana incluíram a *Salmonella* spp, *Yersinia pseudotuberculosis*, *Mycobacterium marinum* e *Mycobacterium avium*; de origem viral foi relatado *Lyssavirus* e *Herpesvirus simplex*; e de origem micótica foi descrito *Trichophyton mentagrophytes* vari. *erinacei* e *Microsporum* spp. De origem protozoária a *Leishmania major*, *Cryptosporidium* e o *Ornithonyssus bacoti* (2). Já entre os patógenos em potencial zoonótico carregados por hedgehog de origem bacteriana estão incluídos *Chlamydia psittaci*, *Coxiella burnetti* e *Yersinia pestis*. De origem viral *Arboviroses* e *Paramyxovirus*; de origem protozoária *Cryptosporidium* spp. e *Toxoplasma gondii*; e de origem micótica a *Candida albicans* (3). A dermatofitose por *Trichophyton erinacei* vari. *erinacei* figurou como o achado mais comum em infecções transmitidas por *A. albiventris*, foi relatado no Japão (4), México (5), Tunísia (6), Alemanha (7) e Taiwan (8). O complexo *T. mentagrophytes* e variedade *erinacei* apresenta hifas filamentosas, artroconídio como forma infectante e podem se manter na microbiota desses animais, de forma

<sup>1</sup> Discente na Universidade de Brasília, paulocm.filhos@gmail.com

<sup>2</sup> Discente na União Pioneira de Integração Social, sofiaslarocca@gmail.com

<sup>3</sup> Discente na União Pioneira de Integração Social, analivia.vet@gmail.com

<sup>4</sup> Docente na União Pioneira de Integração Social, rafaela.magalhaesbarros@gmail.com

assintomática, porém em decorrência de imunossupressão podem evoluir e causar alopecia, descamação e crostas (3, 4, 6). A infecção em humanos e animais se dá por contato direto ou via fômites (5). É bem característico desses animais a presença de espinhos córneos em toda a região dorsolateral, esses produzem soluções de continuidade na pele de manipuladores e favorecem a infecção pelo microorganismo, que afeta em grande proporção as mãos, antebraço e couro cabeludo. Inflamação circunscrita, crostas, pápulas, prurido e secreção estão entre as alterações dérmicas mais características. No Japão o aumento da popularidade de *A. albiventris* é relatado como estímulo a vigilância epidemiológica e deve inspirar maior precaução com a veiculação desse fungo. O diagnóstico dessa infecção se torna um desafio na prática médica, principalmente devido ao agente etiológico ainda incomum na rotina (6). O dermatófito atua de forma simbiótica com *Staphylococcus aureus*, favorecendo a resistência a penicilina. Portanto, 86% das infecções por *S. aureus* nesses animais são resistentes a penicilina (4). Infecções por *Salmonella* spp. consistiram no segundo maior registro de transmissão por *A. albiventris*, particularmente a *S. typhimurium* e *S. enteritidis* (1). Os ouriços-pigmeu são conhecidos por portar assintomaticamente esses microrganismos e servirem de fonte de contaminação, sendo assim, os animais devem ser manejados tomando os devidos cuidados, como lavagem das mãos após o contato, recintos devem ser mantidos limpos, e deve-se evitar o contato dos animais em áreas de preparação de alimento (1, 8). Subclínicamente, animais infectados disseminam a *Salmonella* spp. de forma intermitente, então culturas não devem ser utilizadas para determinar a carga infectante. Tratamentos para evitar a eliminação do agente são inefetivos e não recomendados, pois podem resultar em resistência bacteriana (1). A terceira maior casuística apresentada, foi com infecções intestinais por *Cryptosporidium*, causando a morte de hedgehogs. O *Cryptosporidium parvum* é passível de contaminação em humanos, e mesmo que nos trabalhos relatados não tenha sido possível isolar a espécie, deve ser considerado potencial zoonótico. Lavar as mãos com água e sabão pós manuseio e limpar recinto contaminado por fezes com luvas de proteção, são medidas de segurança cabíveis (2). Conclusão: O conhecimento dos patógenos zoonóticos carreados por hedgehog mantidos como pet é de extrema importância na saúde pública, munido dessas informações o médico veterinário poderá aconselhar corretamente os tutores em relação ao manejo e higiene, e orientar sobre os cuidados necessários para evitar possíveis contaminações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criptosporidíase, Dermatofitose, ouriço-pigmeu-africano, Salmonelose, zoonótico

<sup>1</sup> Discente na Universidade de Brasília, paulocm.filhos@gmail.com

<sup>2</sup> Discente na União Pioneira de Integração Social, sofiaslarocca@gmail.com

<sup>3</sup> Discente na União Pioneira de Integração Social, analivia.vet@gmail.com

<sup>4</sup> Docente na União Pioneira de Integração Social, rafaela.magalhaesbarros@gmail.com